



ANAIS



# III CEPIAL

---

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

---

Semeando Novos Rumos

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil



ANAIS



# III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:  
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS  
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho 2012  
Curitiba - Brasil

# ANAIS



**III CEPIAL**  
CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA  
Semear Novos Rumos

## Eixo 6

**“ CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO ”**

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil

## **EIXO 6- CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO**

### **6.1. Ciência e Tecnologia: produção, difusão e apropriação**

As sociedades contemporâneas também conhecidas por sociedades do conhecimento podem ser entendidas e analisadas sob múltiplos aspectos: tecnológicos, educacionais, culturais, políticos, informacionais, etc. O acesso ao conhecimento e às tecnologias, por parte das sociedades e dos indivíduos, é desigual, uma vez que as relações de poder estão distribuídas de maneira assimétrica, tanto em escala regional como mundial.

#### **RESUMOS APROVADOS**

**AS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA AMÉRICA LATINA (autor(es/as): Elias Marcos Gonçalves Dos Santos).**

**LUAMIM<sup>1</sup> - 20 ANOS CONSTRUINDO CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA (autor(es/as): Heliana Baía Evelin).**

**COMUNIDADE ESCOLAR E O USO DAS MÍDIAS E DAS NOVAS TECNOLOGIAS: DILEMAS E PERSPECTIVAS (autor(es/as): Jeovania Fabro Tomazi).**

**A DESCONSTRUÇÃO DA RAZÃO CIENTÍFICA EM BRUNO LATOUR (autor(es/as): Marcelo Puzio).**

**ANÁLISE CRÍTICA DO PROJETO RONDON SOB A LUZ DOS PRINCÍPIOS DA TECNOLOGIA SOCIAL (autor(es/as): Murilo Martins De Andrade).**

**MULTIPLICAR EXPERIÊNCIAS E CONSTRUIR ALTERNATIVAS: AS CARTOGRAFIAS SOCIAIS COMO TRABALHO DE TRADUÇÃO (autor(es/as): Otávio Gomes Rocha).**

**TERCEIRA IDADE E INCLUSÃO DIGITAL: CONSTRUINDO A INCLUSÃO DO IDOSO NUMA SOCIEDADE TECNOLÓGICA (autor(es/as): Roseli Odorizzi).**

**JORNALISMO E SAÚDE: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DOS TEXTOS DOS JORNAIS EXPRESSO POPULAR E A TRIBUNA, DE SANTOS, ENTRE JUNHO E JULHO DE 2011 (autor(es/as): Vinicius Mauricio de Lima).**

**A UTILIZAÇÃO DO ENTRETENIMENTO COMO ALIADO NA EDUCAÇÃO (autor(es/as): Yuri Garcia Piedade Kurylo). Coordenador: Prf. Dr. Marcelo Stein de Lima Sousa (MADE-UFPR)**



JORNALISMO E SAÚDE:  
Uma análise Pragmática dos textos dos jornais Expresso Popular  
e A Tribuna, de Santos, entre junho e julho de 2011

Vinícius Mauricio de Lima\*

## RESUMO

Este trabalho fala de Divulgação Científica no Brasil, trazendo um panorama atual e histórico desta área, inclusive na América Latina, e desenvolve uma análise Pragmática sobre Saúde no Jornalismo – o tema mais visto pelos brasileiros no noticiário sobre Ciência e Tecnologia, segundo pesquisa do então Ministério de Ciência e Tecnologia, de 2010. Em sua metodologia são pesquisados dois jornais de Santos e região, A Tribuna e Expresso Popular, durante junho e julho de 2011.

Palavras-chave: Jornalismo, Impresso, Divulgação, Ciência, Saúde, Pragmática

## RESUMEN

Esto articulo habla de la Comunicación Científica en Brasil, con una visión actual y de la historia de esta area, incluyendo Latino America, y desarrolla un análisis pragmático de Periodismo y Salud - el sujeto visto por más brasileños en las noticias sobre Ciencia y Tecnología, según una encuesta de el entonces Ministerio de Ciencia y Tecnología, en 2010. En su metodología son investigados dos periódicos de la región de Santos, A Tribuna y Expresso Popular, durante junio y julio de 2011.

Palabras clave: Periodismo, Comunicación, Ciencia, Salud, Pragmática

\*Vinícius Mauricio de Lima é graduado em Comunicação Social, habilitado em Jornalismo, pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Jornalismo Científico, pela Escola Brasil de Jornalismo Científico. Colunista de Ciência e Tecnologia do Jornal Boqueirão News, de Santos-SP. E pós-graduando em Antropologia Cultural, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



## 1. A DEMANDA DA DIVULGAÇÃO DE SAÚDE NO JORNALISMO

“A ciência e o jornalismo são as duas grandes forças do mundo moderno”.  
Manuel Calvo Hernando (In. ERBOLATO 1981, p. 41)

É visível o crescente número de revistas especializadas em bancas de jornal, editorias e cadernos em jornais brasileiros para a cobertura de Ciência e Tecnologia (C&T). Na TV aberta brasileira, as emissoras se preocupam cada vez mais com essa demanda e produzem quadros e até programas na área. Com isso, cresce também a necessidade por jornalistas especializados, com formação teórica e prática, para enfrentarem assuntos que nem sempre são fáceis, se pensados sobre o ponto de vista que a Ciência, os cientistas e pesquisadores têm seus próprios jargões e características.

Entre as possíveis problemáticas de relacionamento, o tempo de gestação na produção de informações e conhecimento nas duas áreas: enquanto na Ciência pode levar anos, o Jornalismo, na contramão, tem uma produção, normalmente, diária. Em consequência disso, o cientista acaba pensando ser o jornalista superficial em relação às pesquisas, e o jornalista costuma ver esse cientista como arrogante por não (poder) fazer considerações imediatas sobre suas pesquisas.

Nesse contexto, Saúde detém a maior parte da atenção da população sobre os assuntos de C&T. Pelo senso comum, Saúde é um assunto que sensibiliza as pessoas. Afinal, todos estão propensos a situações de doença, interessados em qualidade de vida e se comovem com casos no noticiário que afetam a própria Saúde e de seus semelhantes.

E não é só no senso comum que Saúde tem tanta importância. De acordo com a Pesquisa “O que o brasileiro pensa de Ciência e Tecnologia?” (In. MAURICIO DE LIMA, V. 2011, p. 60 e 61), do Departamento de Popularização da Ciência, do então Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), 30,3% dos 2016 brasileiros entrevistados responderam se interessarem mais em Ciências da Saúde, dentro dos assuntos em C&T, em que há ainda



Informática, Agricultura, dentre outros. A Pesquisa foi feita em 2010 e conversou com homens e mulheres, com diferentes faixas etárias, graus de escolaridade, rendas e regiões de moradia.

Além disso, a Pesquisa revela que entre Política, Medicina e Saúde, Arte e Cultura, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Esportes, Moda, Economia e Religião, 81% dos entrevistados se interessa mais por Medicina e Saúde. O setor só fica atrás de Meio Ambiente, que detém 83% da atenção dos entrevistados. A avaliação levou em consideração meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, TV, rádio e internet.

Aliada à preferência que a população brasileira tem em se informar sobre Saúde, o País sofre com o analfabetismo científico. Em pesquisa feita com 62 países do mundo, pelo Programa Internacional na Avaliação de Alunos (Pisa), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2009, o Brasil encontra-se na posição 51<sup>o</sup> quando o assunto é o analfabetismo científico de crianças – o País fica à frente apenas de Colômbia, Kazaquistão, Argentina, Tunísia, Azerbaijão, Indonésia, Albânia, Catar, Panamá, Peru e Quirziquistão. Significa, na prática, que as crianças analfabetas cientificamente são incapazes de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola no dia a dia. (In. MAURICIO DE LIMA, V. 2011, p. 55)

E a Divulgação de Ciência tem papel fundamental no processo de melhoramento dessas condições. Entre suas funções, estão, por exemplo, a de informar a sociedade e de incluí-la nas discussões sobre Ciência - comuns também ao Jornalismo, como explica Bueno (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 34). A Divulgação da Ciência também pode acontecer por intermédio de livros técnico-científicos, por intermédio de Arte, Literatura, Poesia, Charges, Exposições, pela mídia etc.

O Jornalismo Científico<sup>1</sup>, por sua vez, exerce um interessante papel na Divulgação de Ciência, afinal pode usar dos meios de comunicação de massa para levar a informação científica à sociedade. Por isso, faz-se necessário

---

<sup>1</sup> O Jornalismo Científico compreende a captação, produção e circulação de informações em Ciência, Tecnologia e Inovação pelos meios de comunicação de massa, obedecidas as características do sistema de produção jornalística. Wilson Bueno (In. MAURICIO DE LIMA, p. 25 e 2011)



discutir como a mídia brasileira está abordando questões relacionadas à Saúde, o segundo assunto mais visto pelos brasileiros.

Neste trabalho, analisaram-se dois jornais impressos de Santos e região (São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertiooga e Peruíbe), e se fez algumas considerações sobre a Divulgação de Saúde pelos meios de comunicação. Os periódicos são o Expresso Popular, em formato tabloide, com uma linguagem mais popular, para pessoas, normalmente, da classe C; e A Tribuna, jornal em formato *standard*, um dos mais antigos do Brasil, com 117 anos, que tem uma linguagem direcionada para os públicos A e B.

Esse excerto dos textos de Saúde desses jornais ocorreu entre 1º de junho e 31 de julho de 2011, com auxílio metodológico da Pragmática, e permitiu uma análise do discurso, da linguagem dos textos desses jornais (tanto matérias, textos mais curtos, quanto reportagens – textos mais contextualizados) e do contexto social em que esses textos foram produzidos. Para isso, foram levadas em considerações as condições de pauta (esboço do que pode ser uma reportagem), os próprios textos e o pós-reportagens, em que se comparou, por exemplo, o que foi dito pelas fontes e o que foi publicado por essas mídias.

Descobriu-se, entre outras coisas, que Saúde, nesses jornais, reflete bem a demanda da população brasileira pela área, no noticiário em geral, segundo a pesquisa do MCT: diariamente, há textos com assuntos relativos ao setor, tanto que A Tribuna mantém um repórter especialista no assunto – o único setor com um repórter específico no jornal.

Já no Expresso Popular existe uma editoria específica sobre Saúde, que é publicada todos os dias em que o tabloide circula, de segunda a sábado. Também Saúde recebe o maior número de denúncias em A Tribuna, e os casos de Saúde Pública merecem uma preocupação extra.

Fez-se, neste trabalho, um estudo mais a fundo de um dos casos encontrados nos dois jornais, relativos à Saúde Pública, divulgados durante o período de análise – o caso da reforma da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica do Hospital Estadual Guilherme Álvaro, em Santos. E foram encontradas algumas das dificuldades enfrentadas, no dia a dia, pelos profissionais do Jornalismo e Saúde.



## 2. UM EXCERTO DE COMO A MÍDIA ABORDA SAÚDE

Falar em Jornalismo e em Divulgação de Ciência pela mídia não deve ser motivo de estranhamento, haja vista as áreas terem uma história entrelaçada. De acordo com José Marques de Melo, em seu artigo *Trajetória Acadêmica do Jornalismo Científico no Brasil: iniciativas paradigmáticas do século XX* (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 29 e 30), o Jornalismo Científico é uma vertente do próprio Jornalismo. E, como dito, o Jornalismo Científico é uma das faces da Divulgação Científica.

Marques de Melo (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 29 e 30) explica que no primeiro jornal brasileiro, o *Correio Braziliense*, eram publicadas notícias relacionadas à flora, fauna e geografia do Brasil, ainda no século XIX. Mas só na década de 1960 é que surge a consciência pública e consequente cobrança da sociedade sobre assuntos dessa categoria no noticiário. Em partes, essa consciência foi estimulada pela corrida ao espaço e pelos avanços da medicina moderna. Mauricio de Lima (2011, p. 30), fala da entrevista que o divulgador científico espanhol Manuel Calvo Hernando concedeu a revista brasileira *Ciência e Cultura*, em 2005, em que o pesquisador europeu explica que

nas décadas de 1960 e 1970, países como Colômbia, Peru e a começar pelo Chile começaram com programas de Jornalismo Científico. O Brasil, em 1977, criou a Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC). Enquanto que o México tem uma tradição de Divulgação, no país existe a Sociedade Mexicana para a Divulgação da Ciência e da Tecnologia (Somedicyt), que realiza congressos anualmente. Outros países, como Argentina e Uruguai tinham, até a data que Hernando concedera a entrevista para a revista *Ciência e Cultura*, em 2005, tímidas expressões da Divulgação.

Na academia, o Jornalismo Científico e a Divulgação de Ciência só viriam a ocupar lugar de destaque na academia a partir da década de 1980, com a primeira dissertação, de Mestrado, em 1981, e a defesa da primeira tese de doutorado, em 1984. A partir daí, até a atualidade, a área não parou de crescer, com disciplinas específicas ofertadas na graduação em Jornalismo e



com linhas de pesquisa relacionadas à Divulgação de Ciência nos cursos pós-graduação. Sendo que, dentro desses cursos de pós-graduação, Saúde é um tema bastante em voga, com diversos projetos de pesquisa.

Outro fator para se levar em consideração é que, com o desenvolvimento do Brasil, que já ocupa a 6ª colocação entre os países com maior Economia do mundo, o número de pesquisas e a geração de conhecimento continuam crescendo. Para isso, o número de divulgadores e jornalistas especialistas e especializados<sup>2</sup> em Ciência aumentou e também não para de crescer, suportando cada vez mais profissionais na cobertura de Ciência.

## **2. 1 JORNALISMO E SAÚDE: UMA PARCERIA NECESSÁRIA**

Diante da demanda pela Divulgação de Saúde, é preciso que os profissionais sejam bem capacitados. Segundo o professor e pesquisador Wilson Bueno (1989, p. 3), “certamente cobrir um evento científico ou de política científica e tecnológica é diferente do que cobrir um acidente de trânsito, um jogo de futebol, um crime etc.”

Mais que isso, Vieira (2006, p. 9) explica que, entre as razões para divulgar Ciência, estão: o interesse do próprio cientista, que adquire visibilidade social e pode obter mais recursos para suas pesquisas; a prestação de contas à sociedade, mostrando de que forma as verbas públicas são usadas (e no Brasil as pesquisas são, em sua maioria, patrocinadas com dinheiro público – três a cada quatro pesquisadores atuam em instituições públicas no País). Além de a pesquisa servir como base para professores do Ensino Fundamental, Médio e Universitário.

Burkett (1990, p. 155) fala, já na década de 70, sobre a necessidade de haver jornalistas preocupados em entender e noticiar Saúde, e sua obra continua atual. O autor (p. 158) ainda alerta sobre as vagas para esses profissionais atuando na assessoria dos próprios hospitais e instituições de Saúde. Os assessores de imprensa são profissionais que também precisam

---

<sup>2</sup> Vale a pena explicar que tomamos especialistas como o profissional que adquiriu o conhecimento em determinada área devido à prática diária, como acontece normalmente nos jornais brasileiros. Enquanto que especializado é o profissional pós-graduado.



buscar sua capacitação e ter seu trabalho respeitado. São profissionais que buscam preservar a imagem da instituição e dos profissionais com que trabalham e fazem a ponte na Comunicação entre seus assessorados e a mídia em geral. Além de haver trabalho na revisão de períodos científicos produzidos pela ala médica.

Cultivar a amizade profissional com esses médicos paga muitos dividendos. Como a comunidade médica é tão apertadamente tecida, a sua reputação por acurácia, conhecimento e consideração irá se espalhar rapidamente. Se for boa, você poderá encontrar um fluxo crescente de sugestões de matérias em sua direção. Isso pode aumentar a sua lista pessoal de contatos para informação e avaliação de histórias potenciais. Burkett (1990, p. 160)

### **2.1.1 O profissional de Jornalismo Científico**

O jornalista científico não é o ventríloquo ou porta-voz do cientista, na opinião de Bueno (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 32). Pelo contrário, esse profissional deve selecionar suas fontes, levando em consideração a ideologia de cada uma delas e até do meio de comunicação em que trabalha e construir seu próprio discurso, visando a informação, a reflexão e a discussão da sociedade.

Bueno (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 34) ressalta a importância do compromisso com o interesse público, diferente do interesse dos públicos específicos, geralmente, de acordo com idiosincrasias. O jornalista científico precisa comparar informações e estar sempre preocupado com o sensacionalismo. No caso da cobertura de Ciência pela mídia, o sensacionalismo costuma estar justamente evidente em reportagens e matérias de Saúde, em que os jornalistas trazem, normalmente, títulos como “A cura do câncer”, “A cura da Aids” etc.

Bueno (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 37) sugere que o jornalista científico tenha algumas questões em mente quando for elaborar uma reportagem: Os compromissos falseiam ou manipulam os resultados da pesquisa?



Quem lucra com esta produção científica em particular? O interesse público está sendo privilegiado? O que significa efetivamente interesse público?

### 2.1.2 O texto de Divulgação Científica

O pesquisador Cássio Leite Vieira desenvolveu, pelo Instituto Ciência Hoje, o Pequeno Manual de Divulgação Científica, que contém dicas práticas para sobre como escrever sobre Ciência. Vieira (2006, p. 18 a 38) esclarece que, da mesma maneira como acontece no Jornalismo diário, a redação de uma reportagem científica segue os mesmos preceitos: títulos funcionam como cartões de visita, parágrafos longos dificultam a leitura, legendas devem ser autossuficientes, deve ter créditos e ilustrações (fotografias, mapas, desenhos e esquemas simples, evitando gráficos, tabelas complicadas, pois, em geral, o público tem dificuldade para interpretá-las). A pirâmide invertida (as informações mais importantes antes e as menos relevantes por último), mas sem a falsa objetividade da notícia factual.

Segundo a professora e pesquisadora Graça Caldas (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 37), a qualidade do texto jornalístico em Ciência, normalmente, depende do material coletado durante a entrevista, da observação atenta dos fatos e até com pesquisas paralelas.

Vieira (2006, p. 18 a 38), por sua vez, acredita que a linguagem deve ser leve, clara, rica em analogias que possam explicar termos complexos da linguagem científica comparando-a com termos mais acessíveis à linguagem popular. Não se deve espantar o leitor logo no primeiro parágrafo, sugere ainda.

Vieira (2006, p. 18 a 38) lembra, ainda, que a popularização da Ciência não é incompatível com a precisão científica. “Ninguém quer ler um texto com um dicionário de ciências na mão, por isso, é bom evitar jargões, fórmulas matemáticas e abreviaturas”.

Mas o jornalista científico não é um tradutor do discurso científico. Ele tem a função justamente de formular um discurso novo, acessível às massas. Na concepção de Caldas (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 38), é necessário decodificar a fala do cientista e transformá-la em algo claro, preciso e de interesse da opinião pública. “O Jornalismo Científico não pode prescindir da precisão das informações relatadas,



contextualizadas e uma discussão sobre suas implicações sociais, políticas e econômicas”.

Vieira (2006, p. 18 a 38) comenta que os textos devem ser descontraídos, possibilitando sua leitura inclusive como passatempo, não devem ter uma linguagem rebuscada, devem ser enxutos. Bem como, os jargões técnicos devem ser inseridos no corpo do texto apenas quando extremamente necessários, por exemplo, Hipoclorito de Sódio deve ser preterido em relação a sal de cozinha, pois este é de conhecimento popular e não aquele. Mesmo assim, o leitor também não pode ser ofendido. Para isso, é interessante que o jornalista científico se coloque no lugar do leitor.

Boxes, ou caixas de informações complementares, e retrancas podem ser bons amigos do jornalista científico. São eles que ajudam na compreensão da informação científica. É importante também que, em se tratando de pesquisas científicas, o jornalista científico esclarece em seus textos se os resultados obtidos são especulações e hipóteses ou são informações comprovadas. O leitor não pode ter falsas esperanças. Como dito acima, normalmente, se quer sensacionalizar na notícia com curas milagrosas e resultados fantasiosos. VIEIRA (2006, p. 18 a 38)

E o cientista também deve colaborar com o acesso da sociedade à informação científica. Vieira (2006, p. 42 a 46) comenta que o cientista pode, inclusive, separar um material para a entrevista, como fotos, gráficos, artigos científicos, recortes de outras revistas e jornais, tabelas, entre outras possibilidades, e se colocar à disposição para esclarecer dúvidas.

O cientista precisa compreender que, muitas vezes, o jornalista científico não tem tempo para entrevistas demoradas e *in loco*, portanto, solicita uma entrevista por telefone. Mesmo assim, é interessante que o cientista peça ao jornalista para repetir as informações mais importantes, para que não haja confusão. Caso não seja especialista na área, o cientista deve recomendar que o jornalista converse com outro profissional ou, na impossibilidade, pode dar uma visão geral sobre as pesquisas na área, isto em caso de reportagens não tão complexas. VIEIRA (2006, p. 18 a 38)



## 2.1.2 Os dez mandamentos da Divulgação Científica

No Pequeno Manual de Divulgação Científica, Vieira (2006, p. 39) elenca dez dicas básicas para o profissional de Jornalismo Científico, as quais podem facilitar na hora de escrever um texto na área. São elas:

1. A simplicidade da linguagem não é incompatível com a riqueza de conteúdo.
2. É fundamental adequar forma e linguagem ao seu público.
3. Tente agarrar o leitor já no primeiro parágrafo.
4. Os textos de divulgação científica devem distinguir especulações de resultados comprovados. Atenção com os resultados de pesquisas médicas. Não dê falsas esperanças aos leitores.
5. Cuidado com o excesso de didática. Não trate seu leitor como um “descerebrado”. Não ofenda sua capacidade de entendimento.
6. Tenha sempre em mente um leitor padrão. Ponha-se no papel dele. Pergunte ao editor qual o público para o qual você está escrevendo. Não escreva para seus pares.
7. A popularização da ciência não é incompatível com a precisão científica.
8. Artigos de divulgação científica devem ser agradáveis de ler, proporcionar um momento de descontração. Ninguém quer ler um texto com um dicionário de ciências na mão.
9. Evite jargões, fórmulas matemáticas e abreviaturas. Sempre sugira ou envie ilustrações. Elas são essenciais em um texto de divulgação científica.
10. Tente saber antecipadamente o tamanho de seu texto.



## 2.2 O CASO DA UTI PEDIÁTRICA E A MÍDIA

Para entender como se dá a Divulgação de Saúde pela mídia, foram analisados os períodos A Tribuna e Expresso Popular, durante os meses de junho e julho de 2011, na amostragem. Neste ínterim, conversou-se com os profissionais de Jornalismo envolvidos com o setor de Saúde, como repórteres e editores, além de suas fontes. E se procurou entender como é a Divulgação de Saúde nesses jornais.

Quando se fala em Jornalismo, uma profissão social, e em Ciência e Saúde, e todos os cuidados que são necessários ter para a Divulgação dessas pela mídia, é preciso ir além da Análise dos discursos dos meios de comunicação e adentrar a sociedade, a fim de entender mais e melhor a Divulgação. Ao método de, além de ler as reportagens publicadas, conversar com esses profissionais envolvidos, inclusive suas fontes, dá-se o nome de Pragmática do Jornalismo.

Segundo Chaparro (1994, p.13), a análise Pragmática é a combinação equilibrada entre três eixos: ética, técnica e estética. E, no Jornalismo diário, a Pragmática se reflete segundo “três inquietações”:

Como se manifestam, se escondem ou se simulam os propósitos que motivam e as intenções que controlam as mensagens jornalísticas, na imprensa diária brasileira? Que interesses estão conectados a tais propósitos e que princípios éticos inspiram as intenções ordenadoras da ação jornalística? Que influência a explicitação ou não explicitação das intenções exerce na vontade do leitor, no que se refere à decisão de ler ou não ler, aceitar ou rejeitar a mensagem?

Na concepção de Bueno, em seu artigo Jornalismo Científico: resgate de uma trajetória, o Jornalismo divulgando Ciência tem pelo menos quatro vertentes. A primeira delas diz que a inspiração para o Jornalismo Científico vem da Pragmática, já que visa à identificação de problemas concretos, que dificultam a prática da Divulgação Científica, o que justifica também a escolha pela análise Pragmática dos jornais.

Na prática, foi escolhido, entre as matérias e reportagens divulgadas pelos jornais A Tribuna e Expresso Popular, de Santos, um caso significativo



para fazer a análise Pragmática: o fechamento da UTI pediátrica do Hospital Estadual Guilherme Álvaro, em Santos.

Em junho de 2011, o Estado de São Paulo, responsável pelo Hospital, fechou a UTI pediátrica para reformas. E sugeriu a transferência de crianças em tratamento e novos pacientes para outros hospitais da região. Os pais dessas crianças recorreram à imprensa, desesperados, alegando que a ala não ia reformar, mas fechar em definitivo. Foi aí que a problemática começou, com a imprensa ao lado dos pais.

Nos dois meses de análise, foram publicadas duas reportagens sobre o caso em A Tribuna e uma no jornal Expresso Popular (aqui vale salientar que, para análise, os textos publicados no Expresso Popular deram a diretriz de como poderiam ser os textos de A Tribuna. Como A Tribuna é um jornal maior, pode trazer reportagens com maior número de informações em relação as do Expresso Popular). Além dessas reportagens sobre o caso, foram publicados um editorial e uma coluna em A Tribuna.

Já a Assessoria de Imprensa do Estado divulgou seis notas – sendo apenas uma delas durante o período de análise. Em um primeiro momento, a reforma seria entregue pelo Estado em agosto de 2011, depois o prazo foi prolongado para novembro do mesmo ano, alegando alteração no projeto da obra.

E apesar das denúncias da mídia, até a primeira quinzena de fevereiro de 2012, a UTI não havia sido reaberta. Em dezembro de 2011, a promotoria da infância e da juventude da Cidade entrou com uma ação civil pública contra o Estado, devido ao não cumprimento dos prazos de entrega. E os jornais regionais continuaram analisando o caso.

### **2.2.1 Entenda melhor o caso através da mídia**

A primeira reportagem do caso a ser divulgada saiu em A Tribuna (p. A3), “Existe algo ainda pior que ter filho na UTI”, e no Expresso Popular (p. 8), como “UTI pediátrica do Guilherme Álvaro vai fechar”, sendo a mesma reportagem para os dois jornais, produzida pela repórter Armanda Barbieri, e divulgadas no dia 10 de junho, inclusive com manchete no Expresso Popular. O



título da reportagem do Expresso mostra bem o conteúdo das reportagens: “UTI pediátrica vai fechar”. MAURICIO DE LIMA (2011, p. 78)

Ainda segundo Mauricio de Lima (2011, p. 84), em 12 de junho, A Tribuna fez um de seus dois editoriais sobre o caso da UTI pediátrica do Guilherme Álvaro. No dia 14 do mesmo mês, sai a matéria “Desativação de UTI preocupa Câmara”, sem autoria definida. A partir daí, só no dia 5 de julho, na Coluna Livre (A2), o vereador Antônio Carlos Banha Joaquim contesta o caso, em “Saúde para nossas crianças”.

Sobre a relação com a Assessoria de Comunicação do Estado, Sandro Thadeu (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 87), repórter setorista de Saúde de A Tribuna, que assumiu o caso depois da primeira reportagem de Amanda Barbieri, conta ter uma relação muito ruim com o Estado, que, segundo ele, chega a ser negligente com as informações. E cita a problemática da dengue, em 2010, quando o Estado dificultou o acesso às fontes regionais sobre o surto da doença.

Thadeu (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 87) comenta ainda que, alguns profissionais do próprio Hospital disseram que o real motivo para o “fechamento” da UTI pediátrica era a falta de profissionais, devido, entre outros problemas, ao salário baixo. E esses profissionais também revelaram ter medo de o Hospital passar a ser administrado por uma Organização de Saúde (OS), empresa particular contratada.

Durante o período que a UTI ficou fechada, uma menina de dois anos, de Cananeia, litoral sul de São Paulo, morreu no Hospital, e alguns profissionais justificaram a morte pela falta de UTI. Depois disso, conta Thadeu (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 87), a reportagem de A Tribuna obteve informações de que alguns médicos foram ao Conselho Regional de Medicina (CRM) e disseram que não operariam crianças com até 20 kg e até cinco anos, para não comprometerem a Saúde dessas crianças. O que foi associado ao fechamento/reforma da UTI.

Procurada para fazer parte desta análise, a Assessoria de Imprensa do Estado para a região da Baixada Santista diz que não é negligente com



respostas à imprensa, oferecendo-as seja por notas e até mesmo orientando fontes para conversas. E alega que a morte da menina de Cananeia nada teria a ver com as reformas da UTI, pois todo o atendimento foi dado à menina. A Assessoria diz ainda que, durante o fechamento para a reforma da UTI, os pacientes podem até ser transferidos para São Paulo e cidades metropolitanas da capital, além dos hospitais da própria região. (In. MAURICIO DE LIMA 2011, pp. 88 a 90)

Não contente apenas com as respostas obtidas da reportagem de A Tribuna e da Assessoria de Imprensa do Estado, foi-se averiguar *in loco* a situação da UTI pediátrica do Hospital, em 8 de novembro de 2011, como parte da metodologia deste trabalho.

Na opinião de Fortes (2007, p. 53), deve-se levar em conta, nesses casos de investigação em Jornalismo, o princípio da honestidade de quem faz, das circunstâncias da reportagem, da intenção da pauta e dos limites do bom senso e da ética. Diretrizes as quais guiaram para o cumprimento desse objetivo.

Como esperado para hospitais e setores de UTI, há bastante segurança, o que se pensa ser bom. Adentrou-se o Hospital, com devida identificação, mas não à ala da UTI pediátrica. Depois de uma hora circulando pelo Hospital, procurando informações, conseguiu-se apenas, e depois, contato com uma enfermeira, que achamos por bem não identificar, e que atende no Pronto Socorro. No dia seguinte, ela foi até a UTI e testemunhou que realmente a situação é de reforma e que parece estarem aumentando a UTI.

Pensa-se ser importante o jornalista estar nesses lugares, mesmo que encontre resistência, porque, quando se fala em Saúde pública, até mesmo Saúde em geral, se fala em vidas. Mauricio de Lima (2011, p. 94) sugere que



Depois, o jornalista pode até mesmo, depois de ter ido a um hospital, por exemplo, solicitar informações da assessoria e compará-las às informações coletadas no hospital, para saber se a assessoria diz a verdade. Lembramos que a mídia brasileira, em 2011, descobriu informações importantíssimas sobre o esquema que funcionava em hospitais do interior de São Paulo, em que médicos e outros funcionários públicos da Saúde não cumpriam os horários de trabalho que lhes eram pagos. E isso funcionou por anos. Milhões de reais do povo brasileiro foram dados aos profissionais, sem que eles trabalhassem.

### **3. CONSIDERAÇÕES SOBRE JORNALISMO E SAÚDE: O CASO DAS MÍDIAS REGIONAIS DE SANTOS**

Após um ano de estudos sobre Jornalismo e Divulgação de Ciência, incluindo os dois meses de análise da Divulgação de Saúde pelos jornais A Tribuna e Expresso Popular, de Santos, pode-se perceber que, pela importância que têm, as notícias sobre Saúde devem ser tratadas como reportagens e não como matérias, principalmente no caso de Saúde Pública.

Significa que, como reportagens, os textos devam ser mais bem trabalhados, com maior complexidade nas descrições, explicações e no conteúdo das informações coletadas. Mauricio de Lima (2011, p. 11) reconhece a prática diária que restringe os espaços para as reportagens nos jornais diários por publicidades e até outras notícias mais relevantes. Mas sugere possíveis desdobramentos de matérias, em outros dias, e até o complemento de reportagens em conteúdos para a internet, como blogs.

Em conversas com os profissionais de A Tribuna se pode notar como as editorias de um jornal são distantes umas das outras, havendo conversas apenas em reuniões de pauta e edição e, mesmo assim, muitas vezes, não sabendo uma que se passa em outra. Com isso, acontece o que Bueno (In. MAURICIO DE LIMA 2011, p. 42 e 43) chama de síndrome do olhar vesgo, ou zoom, quando o jornalista especialista ou especializado em Ciência esquece que assuntos do setor envolvem também uma análise sob a perspectiva econômica, política ideológica e sociocultural. Dai a importância da



conversação maior entre editorias, editores e repórteres, para a publicação de um assunto científico e de Saúde em outras editorias, de Cotidiano a Esportes.

O que se pode perceber também foi a necessidade maior de um meio de comunicação ter jornalistas na rua, investigando, ouvindo pessoas, procurando notícias de interesse da sociedade. Principalmente, no caso deste trabalho, de os jornalistas estarem sempre em hospitais, públicos principalmente, e postos de Saúde. O que para Burkett (1990, p. 158) chega a ser imprescindível: “é importante os jornalistas que cobrem Ciência estarem em hospitais, centros de pesquisa, entre outros”.

A linguagem é outro ponto a se analisar. Se falar em Ciência, Tecnologia e Saúde já requer um cuidado, imagine falar disso para um público de classe C, como é o caso do Expresso Popular. A editoria Viva Melhor, do Expresso, faz isso bem, apesar de trazer, normalmente, pautas frias (assuntos que não envolvem, por exemplo, grandes denúncias).

No caso de A Tribuna, por o jornal ser maior também, em quantidade de páginas e no formato, Mauricio de Lima (2011, p. 82) sugere que os repórteres tenham mais espaço e liberdade na linguagem para buscar notícias mais quentes, como denúncias, e textos mais literais. Até mesmo em cidades da região, também pouco aparentes em notícias de Saúde nos jornais em questão.

Um caso que chamou a atenção foi quando da publicação de uma matéria não assinada, em 19 de junho, na página A12, chamada “Câmara de Peruíbe cobra a Saúde”, e, no dia 30 do mesmo mês, na página A12, o texto, também não assinado, “Câmara de Peruíbe quer mais explicações da Saúde”, que mostram como há precisão de os repórteres irem buscar a notícia nas cidades vizinhas. Apesar de essas duas matérias terem sido divulgadas, nenhuma reportagem mais profunda saiu sobre a situação da Saúde em Peruíbe, 80 quilômetros de Santos, depois disso.

Há, em A Tribuna, o caderno semanal sobre Ciência e Tecnologia, que, na maior parte das vezes, ocupa duas páginas do jornal, às segundas-feiras. Durante o período de análise, foram divulgadas apenas três matérias sobre Saúde. Como sabido, Saúde está em Ciência e Tecnologia, e pelo próprio



espaço que o caderno tem, poderia trazer reportagens interessantes do setor, mesmo que frias, como geralmente acontece no caderno.

É preciso atentar para a necessidade de jornalistas especializados em Saúde nas redações. Ser especializado também não anula a necessidade de ter uma boa experiência cotidiana, pelo contrário, soma-se a essa ideia. Entretanto, sabe-se também que, devido ao trabalho do jornalista ser desgastante e exigir uma dedicação quase que exclusiva, às vezes, não há tempo para se dedicar a uma especialização ou mesmo estímulo dos meios de comunicação, que só teriam a ganhar com isso.

Sobre a relação do jornal A Tribuna com a Assessoria de Comunicação do Estado, responsável pelo Hospital Guilherme Álvaro, não foge aos padrões encontrados nos meios jornalísticos atualmente. Infelizmente, há poucas exceções de boas relações, que deveriam ser a regra. Para Mauricio de Lima (2011, p. 99):

Quando se fala em assessoria de Comunicação Pública, o problema tende a ser maior, porque passa a fazer parte dessa relação um quesito delicado: a Política. Apesar de a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19, salientar que toda pessoa tem direito a receber informações, e o Brasil, após um longo período de regime militar, continuar lutando pelo direito ao acesso à informação pública, a imagem de políticos, seus partidos e governos tende, ainda, a ficar em primeiro plano.

Graça Caldas (In DUARTE 2002, p. 307) diz que “não existem receitas de bolo”:

Os manuais com abordagens teóricas e dicas de comportamento ajudam, e muito, mas não resolvem na hora “H”, em que um conflito se estabelece e é necessário administrar crises, idiosincrasias, personalismos e pressões de toda a natureza. Nesses momentos, que não são poucos, é necessário usar de bom-senso, estudar bem cada situação e adotar condutas próprias a cada uso. Obviamente, mantendo sempre a maior transparência possível e a ética indispensável.



#### 4. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BURKETT, Warren (1990). *Jornalismo Científico: Como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

CHAPARRO, Manuel Carlos (1994). *Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus. (Novas buscas em comunicação, v. 44).

DUARTE, Jorge (Org.) (2002). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

ERBOLATO, Mário L (1981). *Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo: Atlas.

FORTES, Leandro (2007). *Jornalismo Investigativo*. Coleção Comunicação. 1ª Edição. 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto.

VIEIRA, Cássio Leite (2006). *Pequeno Manual de Divulgação Científica: dicas para cientistas e divulgadores da Ciência*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje.

MAURICIO DE LIMA, Vinícius (2011). *Professor Orientador Mestre Paulo Roberto Börnsen Vibiam. Abordagem sobre Saúde nos Textos de Dois Jornais Impressos da Baixada Santista: uma análise Pragmática entre Junho e Julho de 2011*. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo. Santos: Universidade Católica de Santos.

##### 4.1 SÍTIOS CONSULTADOS

BUENO, Wilson. *Jornalismo Científico: resgate de uma trajetória*. Disponível em [http://editora.metodista.br/COM30/cap\\_10.pdf](http://editora.metodista.br/COM30/cap_10.pdf), Acesso em 10 de junho de 2011, 12h34.

MARQUES DE MELO, José. *Trajetória Acadêmica do Jornalismo Científico no Brasil: Iniciativas Paradigmáticas do Século XX*. Disponível em <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewFile/1141/889>. Acesso em: 31 de agosto de 2011, 20h42.

**HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO**

# UTI PEDIÁTRICA DO HGA VAI FECHAR

**Pais de pacientes foram avisados que unidade seria fechada e seus filhos transferidos**

**AMANDA BARBIERI**

**E**xiste algo pior do que ter um filho em uma UTI pediátrica? Infelizmente, para os pais de crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Guilherme Álvaro (HGA), em Santos, a

resposta é sim. Desde o início da semana, os pais dos pacientes foram informados que a UTI seria fechada e que seus filhos seriam transferidos para outras unidades ou para a pediatria do próprio hospital. O motivo? Segundo os pais dos pacientes, falta de médicos, já que pelo menos três pediram demissão e não foram repostos.

Já de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, a causa é uma reforma que terá início segunda-feira.

O fato é que ontem, apenas três crianças permaneceram na UTI aguardando um local para ficar.

Além do medo de que seus filhos fossem internados em outros municípios, os pais das

**As explicações**

>>Segundo os pais das crianças que estavam na UTI pediátrica, faltarão médicos, já que pelo menos três pediram demissão e não foram repostos.

>>Já de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, a causa do fechamento da unidade é uma reforma que terá início segunda-feira.

crianças que passaram da UTI para a pediatria temiam que elas ainda não estivessem bem e o suficiente para passar da terapia intensiva para os leitos comuns.

**O caos**

Um pai, que não quis se iden-

tificar, contou que sete médicos pediram demissão e que estão tentando abafar o caso com a história que de haverá uma reforma.

"É uma vergonha o que está acontecendo. Meu filho entrou na UTI com um problema respiratório e querem mandar ele para um hospital longe daqui".

Segundo ele, a situação é precária. "Não tem nem luva para os médicos. Está faltando tudo. Estamos perdendo um atendimento que sempre foi muito bom".

O mesmo medo tem outra mãe, que está com o filho de 10 anos, com paralisia cerebral, entubado.

"Ele entrou para colocar uma sonda no estômago porque não

se alimenta direito. Piorou e desde o dia 14 do mês passado está na UTI. Se mandarem ele para longe, vou junto, não abandono meu filho, mas não sei como vou fazer".

Outra mãe diz que seu bebê foi transferido da UTI para a pediatria, mas que tem recebido os cuidados necessários.

"Meu filho vem apresentando melhora e continua com o oxigênio. Somos leigos, mas acho que os médicos que ficaram estão fazendo tudo para atender as crianças, inclusive, trabalhando em horário ampliado".

Segundo ela, três médicos pediram demissão e a maior preocupação agora é com os pacientes que vão chegar.

## Sindicato confirma falta de médicos e hospital prefere não abrir o bico

Questionada sobre a falta de médicos, a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Saúde, que responde pelo Hospital Guilherme Álvaro, não respondeu se a queixa é verdadeira ou não.

Já o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Santos e Região, Paulo Pimentel, confirmou que houve sim médicos que pediram demissão do hospital e que essas vagas não

foram repostas. "Nós confirmamos a informação e a nossa diretoria está reunida agora (ontem à noite) com a diretoria do hospital para definir o que será feito a respeito".

Segundo ele, com certeza, a situação é de caos. "Se não colocarmos novos médicos para substituir os que saíram em uma UTI viva o caos mesmo".

Em nota enviada ao Expresso,

a Secretaria de Estado da Saúde informou que a UTI pediátrica será reformada e modernizada a partir da próxima segunda-feira. O investimento será de R\$ 300 mil e a reforma deve durar cerca de 90 dias.

Alinda segundo a assessoria, para que as crianças não fiquem sem assistência, o hospital acartou com o Departamento Regional de Saúde de Santos a transferência dos pacientes internados na UTI pediátrica para hospitais de Cubatão,

Prata Grande e Itanhaém. Segundo o Estado, há três crianças na terapia intensiva do Guilherme Álvaro, que deverão ser transferidas até domingo, por intermédio de uma ambulância equipada com todos os recursos de uma UTI.

Os médicos plantonistas vão reforçar o atendimento na unidade intensiva e na UTI Neonatal, para onde algumas crianças foram lavadas.

## 5. ANEXOS

### 5.1 REPORTAGENS ANALISADAS

#### 5.1.1



## 5.1.2

### **Existe algo ainda pior que ter filho na UTI**

***Fechamento do setor no Guilherme Álvaro preocupa pais de pacientes***

***Três crianças aguardam pela transferência para outras unidades***

*Amanda Barbieri – da Redação*

(Publicado no jornal A Tribuna, 10 de junho de 2011, página A-3)

Existe algo pior do que ter um filho em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica? Infelizmente, para os pais de crianças internadas na UTI do Hospital Guilherme Álvaro (HGA), em Santos, a resposta é sim. Desde o início da semana, os pais dos pacientes foram informados que a UTI seria fechada e que seus filhos seriam transferidos para outras unidades ou para a pediatria do próprio hospital. O motivo? Segundo os pais dos pacientes, falta de médicos, já que pelo menos três pediram demissão e não foram repostos. Já de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, a causa é uma reforma que terá início segunda-feira. O fato é que ontem, apenas três crianças permaneciam na UTI aguardando um local para ficar. Além do medo de que seus filhos fossem internados em outros municípios, os pais das crianças que passaram da UTI para a pediatria temiam que elas ainda não estivessem bem o suficiente para trocarem a terapia intensiva por leitos comuns.

O CAOS - Um pai, que não quis de identificar, contou que sete médicos pediram demissão e que estão tentando abafar o caso com a história que de haverá uma reforma. "É uma vergonha o que está acontecendo. Meu filho entrou na UTI com um problema respiratório e querem mandar ele para um hospital longe daqui". Segundo ele, a situação é precária. "Não tem nem luva para os médicos. Está faltando tudo. Estamos perdendo um atendimento que sempre foi muito bom". O mesmo medo tem outra mãe, que está com o filho de 10 anos, com paralisia cerebral, entubado. "Ele entrou para colocar uma sonda no estômago porque não se alimenta direito. Piorou e



desde o dia 14 do mês passado está na UTI. Se mandarem ele para longe, vou junto. Não abandono meu filho, mas não sei como vou fazer". Outra mãe diz que seu bebê foi transferido da UTI para a pediatria, mas que tem recebido os cuidados necessários. "Meu filho vem apresentando melhora e continua com o oxigênio. Somos leigos, mas acho que os médicos que ficaram estão fazendo tudo para atender as crianças, inclusive, trabalhando em horário ampliado". Segundo ela, três médicos pediram demissão e a maior preocupação agora é com os pacientes que vão chegar.

### **Médico sai. Vaga não é preenchida**

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Santos e Região, Paulo Pimentel, confirma os pedidos de demissões dos médicos do HGA e diz que essas vagas não foram repostas. "Nós confirmamos a informação e a nossa diretoria está reunida (ontem à noite) com a diretoria do hospital para definir o que será feito a respeito". Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde informa que a UTI Pediátrica será reformada e modernizada a partir de segunda-feira. O investimento será de R\$ 300 mil e a obra deve durar cerca de 90 dias. Dentro do projeto estão previstas trocas de pisos, pintura, implantação de área específica para diálise e hemodiálise, manutenção e ampliação da rede de ar condicionado central, manutenção geral da rede de gases de ar comprimido e oxigênio, entre outras mudanças.

**TRANSFERÊNCIA** - Ainda segundo a assessoria, para que as crianças não fiquem sem assistência, o hospital acertou com o Departamento Regional de Saúde de Santos a transferência dos pacientes da UTI Pediátrica para hospitais de Cubatão, Praia Grande e Itanhaém. Segundo o Estado, há três crianças na terapia intensiva do Guilherme Álvaro, que deverão ser transferidas até domingo, por intermédio de uma ambulância equipada com todos os recursos de uma UTI. Os médicos plantonistas vão reforçar o atendimento na ala semi-intensiva e na UTI Neonatal, para onde algumas crianças foram levadas.



### 5.1.3

## UTI pediátrica do HGA

*Editorial*

(Publicado no jornal A Tribuna, 12 de junho de 2011, página A-2)

É das mais preocupantes a notícia de que a UTI pediátrica do Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, seria fechada nesta segunda-feira, e as crianças ali internadas três, no final de semana transferidas ou para a ala infantil convencional do mesmo estabelecimento, ou para alguma outra unidade do gênero, na região. O temor é o de que se instale uma situação crítica, na qual as famílias que dependem da rede pública de saúde fiquem sem um local especializado para tratamento de seus pequenos pacientes que exijam maiores cuidados. A Secretaria Estadual de Saúde nega, porém a hipótese, e informa que a UTI será fechada apenas para uma ampla reforma, que deve durar três meses. Por isso, as crianças vão mesmo ser removidas, mas em condições adequadas, enquanto o setor de internação infantil semi-intensiva terá as equipes reforçadas. Espera-se, então, que as coisas realmente aconteçam dessa forma. Entretanto, há versões de que a falta de médicos é que está prejudicando o normal funcionamento da UTI pediátrica. Segundo se apurou, três profissionais pediram demissão, e as vagas não foram repostas. Se é verdade, o que se cobradas autoridades estaduais são medidas rápidas para recompor o quadro médico, a fim de que o atendimento no Guilherme Álvaro não seja afetado, levando desassossego às camadas da população que não podem prescindir dos seus serviços.



#### 5.1.4

## **Desativação de UTI preocupa Câmara**

***Fechamento temporário da UTI Pediátrica no HGA gerou críticas e questionamentos ao Governo do Estado***

*Da Redação*

(Publicado no jornal A Tribuna, 14 de junho de 2011, página A-4)

A desativação temporária da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Guilherme Álvaro (HGA), ontem, originou preocupação e questionamentos na Câmara de Santos. Um requerimento do vereador Antonio Carlos Banha Joaquim (PMDB) solicita explicações sobre a alegada reforma do local ao Governo do Estado. O documento será encaminhado também ao Ministério Público (MP). "A Secretaria (de Estado da Saúde) informou que trata-se de uma reforma, mas há informações de que o motivo real é a falta de médicos na unidade", disse o parlamentar. O caso foi alvo de reportagem publicada em A Tribuna, na sexta-feira. Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde informa que a unidade passará por uma reforma de modernização. O hospital acertou com o Departamento Regional de Saúde de Santos a transferência dos pacientes da UTI Pediátrica para hospitais de Cubatão, Praia Grande e Itanhaém. É justamente isso que causou estranheza ao vereador. "Como uma unidade de tamanha importância para o SUS é desativada, de uma hora para outra, sem que haja uma outra disponibilizada para o atendimento na própria Cidade?", questiona. "Não aceitamos ficar sem esse serviço essencial". O autor da proposta elogiou o trabalho desenvolvido pela direção do hospital, mas não poupou críticas à gestão da Secretaria de Estado da Saúde. "Temos notícias de que os recursos não são suficientes para uma administração de excelência". O Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Santos e Região confirmou que sete médicos pediram demissão do HGA e que essas vagas não foram repostas. "Só de boa vontade as coisas não acontecem. É preciso



direcionar recursos humanos e financeiros para que o status de referência seja mantido no hospital", finaliza Banha.

## **5.2 NOTAS DA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO**

### **5.2.1 Nota 1**

04/06/11 - Nota oficial - O Hospital Guilherme Álvaro esclarece que a UTI pediátrica da unidade será reformada e modernizada a partir da próxima segunda-feira, 13 de junho. O investimento será de R\$ 300 mil.

Haverá trocas de pisos, pintura geral, readequação do espaço físico dos leitos, implantação de área específica para diálise e hemodiálise, revisão da planta de energia elétrica, manutenção e ampliação da rede de ar condicionado central.

Também será realizada a manutenção geral dos equipamentos de ventilação e monitores e da rede de gases de ar comprimido e oxigênio, além de sinalização das portas e dos quadros de aviso.

Para que as crianças não fiquem sem assistência, o hospital acertou com o Departamento Regional de Saúde de Santos a transferência dos pacientes internados na UTI pediátrica para hospitais da região. Neste momento há três crianças na terapia intensiva do Guilherme Álvaro. Elas deverão ser transferidas até domingo, por intermédio de uma ambulância equipada com todos os recursos de uma UTI.

Os médicos plantonistas vão reforçar o atendimento na ala semi-intensiva e na UTI Neonatal. A reforma deve durar cerca de 90 dias.

*Hospital Guilherme Álvaro*

*Assessoria de Imprensa*

**Observação:** a NOTA 1 foi divulgada duas vezes: a primeira, dia 04/06/11 e a segunda, no dia 10/06/11



### 5.2.2 Nota 2

14/06/11 - Nota oficial - O Hospital Guilherme Álvaro esclarece que a UTI pediátrica da unidade será reformada e modernizada a partir desta segunda-feira, 13 de junho. O investimento será de R\$ 300 mil.

Haverá trocas de pisos, pintura geral, readequação do espaço físico dos leitos, implantação de área específica para diálise e hemodiálise, revisão da planta de energia elétrica, manutenção e ampliação da rede de ar condicionado central.

Também será realizada a manutenção geral dos equipamentos de ventilação e monitores e da rede de gases de ar comprimido e oxigênio, além de sinalização das portas e dos quadros de aviso.

Para que as crianças não fiquem sem assistência, o hospital acertou com o Departamento Regional de Saúde de Santos a transferência dos pacientes internados na UTI pediátrica para hospitais da região.

Os médicos plantonistas vão reforçar o atendimento na ala semi-intensiva e na UTI Neonatal. A reforma deve durar cerca de 90 dias.

Não haverá cancelamento de cirurgias por conta da reforma.

*Hospital Guilherme Álvaro*

*Assessoria de Imprensa*

**Observação:** a NOTA 2 foi divulgada duas vezes: a primeira, dia 14/06/11 e a segunda, no dia 05/07/11

### 5.2.3 Nota 3

15/09/11- NOTA OFICIAL - O Hospital Guilherme Álvaro esclarece que a morte de menina E.L.V.S, de 2 anos, não tem nenhuma relação com o fechamento temporário da UTI pediátrica do hospital, como sugere, erroneamente, a reportagem “Uma cirurgia, nenhuma UTI e muita tristeza para a família”, publicada em A Tribuna de



15/09/11. Em nenhum momento o jornal questionou o hospital sobre este caso específico, limitando-se apenas a perguntar sobre o atraso na reforma da UTI.

A criança, vítima de uma paralisia cerebral grave, foi internada no hospital no dia 22 de agosto depois de passar por uma gastrostomia (colocação de sonda no estômago para alimentação).

Durante todo o período a menina ficou internada num dos seis leitos da unidade de terapia semi-intensiva e sob cuidado de médicos pediatras gerais, intensivistas e da equipe intensivista da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. Mesmo nessa unidade a criança foi monitorada 24 horas e estava amparada com todos os equipamentos necessários de uma UTI Pediátrica, incluindo respiradores e monitores.

A criança morreu na manhã desta terça-feira, 14 de setembro, devido a uma infecção generalizada, uma vez que era imunologicamente deprimida e muito suscetível a infecções.

Quanto à reforma da UTI pediátrica, o Hospital Guilherme Álvaro esclarece que houve uma mudança no projeto da obra e que serão necessários mais 60 dias para sua conclusão. Haverá trocas de pisos, pintura geral, readequação do espaço físico dos leitos, implantação de área específica para diálise e hemodiálise, revisão da planta de energia elétrica, manutenção e ampliação da rede de ar condicionado central.

Também será realizada a manutenção geral dos equipamentos de ventilação e monitores e da rede de gases de ar comprimido e oxigênio, além de sinalização das portas e dos quadros de aviso.

Não haverá cancelamento de cirurgias por conta da reforma.

Pacientes que necessitam de UTI pediátrica estão sendo encaminhados a outras unidades de saúde da Baixada Santista e, se necessário, para hospitais da capital e região metropolitana.

*Hospital Guilherme Álvaro*

*Assessoria de Imprensa*



#### **5.2.4 Nota 4**

20/09/11 - Nota oficial - O Hospital Guilherme Álvaro esclarece que a UTI pediátrica da unidade foi fechada provisoriamente em junho deste ano para ser reformada e modernizada. Crianças que necessitarem de leitos de terapia intensiva não estão sem assistência. Elas são encaminhadas a outros serviços de saúde da Baixada Santista.

O investimento total da obra é de R\$ 300 mil. Haverá troca de pisos, renovação de pintura geral, readequação do espaço físico dos leitos, implantação de área específica para diálise e hemodiálise, revisão da planta de energia elétrica, manutenção e ampliação da rede de ar condicionado central.

Também será realizada a manutenção geral dos equipamentos de ventilação e monitores e da rede de gases de ar comprimido e oxigênio, além de sinalização das portas e dos quadros de aviso.

A previsão é que a reforma seja concluída até o final desse ano.

Quanto à questão do valor dos plantões, a Secretaria de Estado da Saúde criou uma mesa de negociação, com a participação do Conselho Regional de Medicina, Associação Paulista de Medicina e Sindicato dos Médicos para discutir o novo plano de cargos e salários da categoria, visando promover uma ampla revisão da remuneração concedida não somente aos médicos que atuam em toda a rede pública estadual. A expectativa é de que a proposta seja formatada ao longo deste segundo semestre e submetida, posteriormente, a votação pela Assembleia Legislativa.

*Hospital Guilherme Álvaro*

*Assessoria de Imprensa*

#### **5.2.5 Nota 5**

27/09/11 – Nota Oficial - O Hospital Guilherme Álvaro esclarece que as cirurgias pediátricas eletivas (não urgentes) que precisam de retaguarda de UTI estão sendo encaminhadas a outros serviços hospitalares da região, até que a reforma da UTI Pediátrica do Guilherme Álvaro seja concluída.

*Hospital Guilherme Álvaro*

### **5.2.6 Nota 6**

28/09/11 – Nota Oficial - O Hospital Guilherme Álvaro esclarece, que desde o fechamento temporário da UTI Pediátrica, apenas cirurgias pediátricas eletivas (não urgentes) que precisam de retaguarda de UTI estão sendo encaminhadas a outros serviços hospitalares da região, até que a reforma seja concluída. Isto significa que as crianças não estão sem assistência, mas apenas que estão sendo submetidas temporariamente a cirurgias em outros hospitais. As demais cirurgias pediátricas eletivas que não precisam da retaguarda de uma UTI continuam acontecendo normalmente. A obra na UTI pediátrica vem sendo realizada dentro do cronograma e deve ser finalizada em 60 dias. Quanto à questão dos salários dos médicos, a Secretaria de Estado da Saúde esclarece que foi criada uma mesa de negociação, com a participação do Conselho Regional de Medicina, Associação Paulista de Medicina e Sindicato dos Médicos para discutir o novo plano de cargos e salários da categoria, visando promover uma ampla revisão da remuneração concedida não somente aos médicos que atuam em toda a rede pública estadual. A expectativa é de que a proposta seja formatada ao longo deste segundo semestre e submetida, posteriormente, a votação pela Assembleia Legislativa.

*Hospital Guilherme Álvaro*

*Assessoria de Imprensa*